



AS 5 LINGUAGENS DO AMOR

A TERCEIRA LINGUAGEM: RECEBER PRESENTES

Não é necessário que os presentes sejam caros e oferecidos semanalmente. Para algumas pessoas, o valor deles nada tem a ver com o preço, mas, sim, com o amor implícito.

Será que o ato de presentear é uma expressão fundamental de amor que transcende barreiras culturais? Será que a atitude de amor está sempre acompanhada do ato de conceder? Essas perguntas são acadêmicas e de certa forma até filosóficas, mas a resposta a elas é sim.

Um presente é algo que você pode segurar em suas mãos e dizer: “Ele pensou em mim!” ou “Ela se lembrou de mim!”.

Antes de comprarmos um presente para alguém, pensamos naquela pessoa. O objeto em si é um símbolo daquele pensamento. Não importa se foi caro ou barato. O importante é que ele seja a prova desse desejo. E não é somente a intenção da mente que se conta, mas o pensamento demonstrado de forma concreta através de um presente que se torna uma expressão de amor.

Muitas mães contam histórias de que seus filhos deram-lhes flores do quintal como presente. Elas se sentem amadas, mesmo que seja uma simples flor do jardim delas que não gostariam que fosse apanhada. Desde muito pequenas, as crianças sentem-se inclinadas a dar alguma coisa a seus pais, e isso é uma boa indicação de que dar presentes é fundamental para o amor.

Presentes são símbolos visuais do amor. A maioria das cerimônias de casamento inclui dar e receber alianças. A pessoa que realiza a cerimônia diz: “Estas alianças são os sinais visíveis dos elos espirituais que unem estes dois corações em um amor que nunca terminará”. Isso não é uma simples retórica. É a expressão de uma significativa verdade — os símbolos possuem valores emocionais. Creio que isso pode ser bem exemplificado quando, perto da desintegração de um casamento, marido e mulher deixam de usar suas alianças. Esse é um sinal muito nítido de que o casamento está em sérios problemas. Certo esposo me disse o seguinte:

“Quando ela atirou sua aliança contra mim e saiu cega de raiva, batendo atrás de si a porta da casa, tornou-se evidente que nosso problema era seriíssimo. A aliança ficou no mesmo lugar onde foi jogada durante dois dias, porque eu não me abaixei para pegá-la. Quando finalmente a apanhei, caí em um pranto convulsivo.”

As alianças são um símbolo do que o casamento deveria ser. Porém, aquela que foi colocada na palma da mão dele, e não no dedo dela, funcionava como um lembrete visual de que aquele casamento desmoronara-se. A aliança solitária provocou profundas considerações e emoções naquele marido.

Símbolos visuais do amor são mais importantes para uns do que para outros. Por esse motivo, existem os que após se casarem nunca mais tiram a aliança; porém, também há alguns que nem chegam a usá-la. Essa é outra evidência de que as pessoas possuem linguagens do amor diferentes. Se receber presentes é sua primeira linguagem do amor, então, você dará enorme valor à aliança recebida e irá usá-la com grande orgulho. Ao longo da vida, outros presentes também serão motivo de grandes emoções. Você verá neles expressões do amor. Sem lembranças como símbolos visuais, o amor do cônjuge poderá até ser questionado.

Existem presentes de todos os tamanhos, de diversas cores e de variados formatos. Alguns são caros, outros, baratos. Para aquela pessoa cuja primeira linguagem do amor é receber presentes, o preço pouco contará, a menos que haja uma enorme discrepância entre o que se deu e o que se poderia oferecer.

Presentes podem ser comprados, achados ou elaborados. O marido que para ao longo de uma estrada e apanha para sua esposa uma rosa silvestre achou ali uma singela expressão de amor, a menos que ela seja alérgica a flores do campo! Para o esposo que pode pagar, há muitos cartões bonitos e tocantes que não são tão caros assim! Para aqueles que não podem ter essa despesa, eles mesmos podem fazer os seus, e sem pagar nada. Peguem uma folha de papel, uma tesoura, recortem em forma de coração e escrevam no meio a frase: “Eu amo você!”. Os presentes não precisam ser caros.

Por onde começar? Faça uma lista de todos os presentes que na sua opinião seu cônjuge gostaria de receber. Não espere por uma ocasião especial. Se “Receber Presentes” for a primeira linguagem do amor dele, praticamente tudo o que você lhe conceder será recebido como expressão de amor. Se ele foi muito crítico em relação aos presentes que você ofereceu no passado — pois muitos não foram apreciados —, então, essa é uma grande dica de que receber presentes, por certo, não é a primeira linguagem do amor do seu cônjuge.

PRESENTES X DINHEIRO

Em geral, apreciamos economizar e gastar nosso dinheiro sabiamente.

Se você aprecia gastar seu salário, praticamente não terá dificuldade em comprar presentes para seu cônjuge. Porém, se você for do tipo “mão fechada”, sem dúvida experimentará uma resistência emocional à ideia de gastar seu dinheiro como expressão de amor. Você não compra algo nem para si, por que comprar para seu cônjuge? Essa atitude, porém, não revela que você, a bem da verdade, adquira algo para si mesmo. A economia e o investimento de seu dinheiro proporcionam-lhe segurança emocional.

Se porventura descobrir que a primeira linguagem do amor dele é realmente “Receber Presentes”, talvez perceba que lhe comprar presentes é o melhor investimento que realizará! Você investirá em seu relacionamento e encherá o “tanque do amor” emocional de seu cônjuge. Com o “tanque cheio”, ele corresponderá ao seu amor emocional em uma linguagem que você por certo entenderá. Quando as necessidades emocionais de ambos são supridas, o casamento toma uma dimensão totalmente nova. Não se preocupe com seus investimentos. Você sempre será um poupador, mas investir no amor de seu cônjuge será como comprar a ação mais cara da bolsa de valores.

O PRESENTE DA PRESENÇA

Existe um tipo de presente que é intangível e muitas vezes fala mais alto do que qualquer outro que você possa ter nas mãos. Eu o chamo de presente da sua presença, ou presente de si mesmo. Estar ao lado de seu cônjuge quando este precisa de você vale mais que qualquer presente.

Jan disse-me certa vez: — Meu marido Donald gosta mais de futebol do que de mim!

E eu então lhe perguntei: — Por que você diz isso?

— No dia em que nosso filho nasceu, ele foi jogar bola. Eu fiquei a tarde toda sozinha, deitada em um leito da maternidade, enquanto ele se divertia com os colegas o tempo todo. Fiquei arrasada. Aquele era um dos momentos mais preciosos de nossa vida. Queria que o aproveitássemos juntos. Desejava que ele estivesse ali comigo. Mas Don abandonou-me e foi jogar!

Aquele marido poderia ter mandado dúzias de rosas para a esposa, mas elas de forma alguma substituiriam a presença dele no hospital, ao lado da esposa. Posso afirmar que Jan ficou profundamente magoada com aquela experiência. O “bebê” tem agora 15 anos, e ela ainda fala do ocorrido com todas as emoções presentes, como se tivesse acontecido no dia anterior.

Mais tarde, tive a oportunidade de perguntar a Don sobre essa situação. Ele sabia exatamente do que eu falava:

— É, eu sabia que ela falaria com o senhor sobre isso. Eu estava lá durante todo o trabalho de parto e também quando o bebê nasceu. Tirei fotos. Eu estava muito feliz e não via a hora de contar para os meus colegas do time a boa notícia. Mais tarde, quando voltei ao hospital, “minha bola murchou”! Ela estava furiosa comigo. Eu não podia acreditar que era ela quem me dizia todas aquelas coisas horróricas! Achei que ela ficaria orgulhosa por eu ter prazer em querer dar a boa notícia ao time...

Don era um marido sincero que falhou em compreender a tremenda importância de sua presença. A permanência dele era mais importante para ela do que qualquer outra coisa.

A presença física torna-se o símbolo do amor. Retire essa presença, e a percepção dessa virtude evapora-se.

Se a presença de seu cônjuge é muito importante para você, eu o (a) incentivo a expressar-lhe isso. Não espere que ele leia sua mente. E se porventura ouvir a expressão: “Gostaria muito que você estivesse lá comigo amanhã (hoje à noite, esta tarde etc.)”, por favor, leve esse pedido a sério. Talvez, de seu ponto de vista, sua presença não seja tão importante, mas, se você não atender a essa solicitação, poderá comunicar uma mensagem negativa. Um determinado esposo me disse certa vez:

— Quando minha mãe morreu, o supervisor de minha esposa lhe disse que ela poderia se ausentar do emprego durante duas horas e, depois desse período, deveria voltar ao trabalho. Ela, então, disse-lhe que seu esposo precisava do apoio dela; por isso, não voltaria mais naquele dia.

O supervisor então lhe disse:

— Se você não voltar, poderá perder seu emprego.

Minha esposa então replicou:

— Meu esposo é mais importante do que meu trabalho.

— Ela passou aquele dia comigo. De alguma forma, naquela oportunidade eu me senti mais amado por ela do que nunca antes. Jamais esqueci aquele seu ato. E sabe o que aconteceu? Ela não perdeu o emprego. Seu supervisor foi mandado embora, e ela assumiu o posto que era dele.

Aquela esposa falara a linguagem do amor de seu marido, e ele jamais se esqueceu disso.

Todas as cinco linguagens do amor desafiam-nos a doarmos nós mesmos a nossos cônjuges; no entanto, para alguns, receber presentes, símbolos visíveis do amor, é o que fala mais alto.